

O líder nem se defende. Só ironiza.

"Não li, não conheço." Assim, sem rodeios, o candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, admitiu ontem sua total ignorância sobre o projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias em tramitação no Congresso, que deverá limitar drasticamente as despesas do futuro presidente. Ele desconhece o projeto, mas aposta no autor, o deputado José Serra (PSDB-SP): "Se foi feito por ele deve ser bem feito".

Nem um pouco disposto a responder acusações sobre seu governo em Alagoas, Collor, em longa entrevista coletiva, não comentou denúncias de ter contratado sem licitação os serviços da ZLC Consultoria, da economista Zélia Cardoso de Mello, hoje sua assessora. Preferiu falar das pesquisas eleitorais, que o colocam na liderança da disputa presidencial. Ele acha que ainda tem terreno para crescer, mas garante que não aposta, por enquanto, numa vitória logo no primeiro turno: "Cinco meses são um longo caminho até a eleição", observou.

Fernando Collor também se mostrou pouco preocupado com as possíveis alianças dos adversários contra sua candidatura. E reagiu com extrema ironia à disposição de união de Afif Domingos (PL) e Roberto Freire (PCB): "Isto é muito perigoso. Estão unindo 1% com 0,5% das pesquisas. É muito preocupante", brincou. Sobre as adesões ao seu nome, disse que o assunto ficará a cargo do vice Itamar Franco, à frente do novo comitê do Movimento de Reconstrução Nacional, a ser inaugurado hoje. O candidato, que ontem almoçou em Brasília com 20 embaixadores latino-americanos, embarca dia 16 para a Europa.

Denúncia

O presidente do diretório regional provisório do PRN de Minas, Naim Gonçalves, pode ter arrecadado NCz\$ 40 mil no Estado sob a forma de contribuições ilegais de novos filiados. Ele fixou uma taxa individual de NCz\$ 55,00, e o valor total foi depositado em sua conta bancária. Ontem, o presidente nacional do PRN, Daniel Tourinho, esteve em Belo Horizonte para investigar a denúncia, que poderá motivar a intervenção do diretório nacional e, mesmo, a expulsão de Naim do partido.

Em Manaus, o PRN abriga um empresário passador de cheques sem fundo. O presidente regional do partido no Amazonas, Deusamir Pereira, tem contra si cinco processos por estelionato e duas execuções por pesadas dívidas.